

Afirmação do Congresso

O Congresso Nacional mostrou do que era capaz. Mesmo tendo sido acentuado o esforço da oposição, ele foi capaz de deliberar sobre muitos dos assuntos que lhe foram submetidos. De certa forma, afirmou-se diante da opinião pública e alimentou as esperanças dos que crêem na democracia.

Não se pode pensar em democracia sem que exista uma representação popular autêntica e eficaz. O Congresso, no período do esforço concentrado, mostrou que é capaz de operar. Isto é importante para nosso futuro e deixa a impressão de que os momentos de vazio parlamentar que foram constatados pela imprensa foram ocasionais.

Durante todo o período do autoritarismo o Congresso foi relegado a um papel secundário, para não se dizer sem importância. Os mecanismos de deliberação foram, gradualmente, transferidos para o Executivo. As regalias do parlamento foram amesquinhas e as mordomias dos parlamentares foram aumentadas. Buscava-se a subserviência, procurava-se, intencionalmente, seduzir os representantes do povo. Na realidade o que era buscado era a criação de uma situação em que os representantes fossem isolados dos representados, fossem colocados na condição de aproveitadores sem poder real.

O êxito dos burocratas que controlaram a Nação não pode ser negado.

Desde a estruturação do salário, ou melhor do pagamento dos parlamentares, até os critérios estabelecidos para que ele fosse efetuado tinham o dedo da malícia. Salário baixo para o efetivo cum-

primento das funções de representantes do povo e mordomias crescentes. Os critérios para a concessão das mordomias eram aviltantes pois elas eram dadas à medida em que a mentira e a falsificação se tornassem a regra.

Com a redemocratização das práticas políticas o Congresso viu estas práticas colocadas a nu diante da opinião pública. Reagiu temperamentalmente. Considerou que as críticas, todas elas justas, faziam parte de um complô contra a democracia. Se identificava como o poder mais comprometido com o exercício da democracia e considerava que pôr a nu os vícios de que se impregnara era atentar contra a prática democrática. Não tinha razão.

A democracia não pode ser vivida apenas no nível das instituições estatais. Ela só pode ser concebida com partidos livres e com imprensa livre. Ao denunciar vícios e deformações, a imprensa só fazia uma coisa: cumpria com seu dever, forçava a ruptura com as práticas viciadas.

A experiência do funcionamento no período de esforço concentrado deve ter dado às lideranças parlamentares visão suficiente, para que possam formular mecanismos de trabalho e remuneração, claros e adequados, para que os representantes do povo correspondam, com autonomia, ao que os representados esperam de seus escolhidos. É imprescindível que a limpidez exista, para que a confiança se restabeleça entre eleitores e eleitos.

Um Congresso com autoridade e responsabilidade é indispensável para que a democracia perdure.